

PESQUISAS EM ANDAMENTO

No domínio da imagem

ELZA MARIA CATALDO

O percurso da pesquisa "DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA NOVA ABORDAGEM METODOLÓGICA"¹ nos tem levado a promover agradáveis incursões por outras áreas do conhecimento que, até então, foram limitadas pelas exigências acadêmicas clássicas de trabalhos anteriores.

Aliás, o próprio objetivo deste projeto nos colocou diante do desafio de analisar (infelizmente) velhas questões à luz de um instrumental metodológico ainda novo na nossa – nem sempre permeável à modernidade – área educacional.

O desafio da utilização da imagem animada e sonorizada como instrumento e investigação tem sido grande, não só do ponto de vista teórico quanto, também, do prático.

Teoricamente temos conseguido um trânsito menos constrangido: familiarizadas com o aparato analítico das Ciências Humanas e Sociais,

1 Trabalho realizado junto com TÂMARA BRAGA RIBEIRO.

não nos tem sido difícil circular pela Antropologia Visual, Etnografia, e mesmo pela Teoria do Cinema e Vídeo.

Já o domínio do manuseio técnico do vídeo – forma de captação da imagem escolhida – nos obrigou a fazer esforços, não menos prazerosos, numa área pouco desenvolvida na nossa formação de pesquisadoras e na nossa história feminina (o contato com a "máquina" sempre assustou muito as mulheres).

Entretanto, não nos deixamos surpreender desarmadas neste desafio. Os trabalhos desenvolvidos pela equipe da Universidade de Paris X – Nanterre – "Formation de Recherches Cinématographiques", em especial aqueles elaborados por Annie COMOLLI,² bem como as pesquisas realizadas pelo C.R.E.S.A.S.³ têm representado uma sólida referência.

2 COMOLLI, Annie. Les gestes du savoir, cinématographie des apprentissages. Thèse de doctorat, Université de Paris X – Nanterre, 1979.

—. Introduction à la cinématographie des apprentissages. In: Instruments et stratégies du film documentaire, Prépublications de la Formation de Recherches Cinématographiques, Université de Paris X – Nanterre, 1980.

—. Une méthode de description filmique. Son application à l'étude des procès d'initiation. In: Le film documentaire: options méthodologiques, Prépublications de la Formation de Recherches Cinématographiques, Université de Paris X – Nanterre, 1981.

—. L'apprentissage d'un savoir et la mise-en-scène de sa description filmique. In: Le film documentaire: stratégies descriptives, Prépublications de la Formation de Recherches Cinématographiques, Université de Paris X – Nanterre, 1985.

—. L'apprentissage des rites: problèmes de description filmique. In: Cinéma et mythes contemporains, 1986.

3 C.R.E.S.A.S. – Centre de Recherche de l'Éducation Spécialisée et de l'Adaptation Scolaire – é um órgão do Institut National de Recherche Pédagogique (I.N.R.P.), que se localiza em Paris, ligado ao Ministério de Educação francês.

Junto com COMOLLI, temos reafirmado a importância do uso da imagem como elemento privilegiado para o registro e a análise de processos de transmissão e aquisição do saber. Além da sua rigorosa construção metodológica de uma "cinematografia das aprendizagens", no decorrer do seu longo trabalho de pesquisa a autora destacou regras fundamentais da *mise-en-scène* fílmica desses fenômenos.

Já o C.R.E.S.A.S. nos fornece um método apurado de interpretação de imagens, a partir da teoria de aprendizagem dita interacionista. Os trabalhos realizados por suas equipes em creches, jardins de infância, escolas maternas e primárias franceses ressaltaram o papel importante que desempenham as *interações sociais* na construção do saber.⁴

Assim munidas, partimos para a definição do nosso campo de pesquisa, ou seja, a escolha da escola onde iríamos filmar.⁵ Em reuniões com a coordenação do "Ciclo Básico de Alfabetização", junto à Diretoria de 1º grau da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais,⁶ decidimos escolher uma escola que apresentasse uma experiência consistente de alfabetização, significativa em termos da superação do fracasso escolar.

Devido a esses critérios, e levando em conta os percalços vividos pela

4 Para uma melhor compreensão dessa abordagem, ver: C.R.E.S.A.S. Interactions sociales et construction des savoirs chez les jeunes enfants, I.N.R.P., 1985.

—. Jeux de fictions et interactions sociales entre jeunes enfants, I.N.R.P., 1985.

—. Pour que tous les enfants apprennent à l'école, Document du Colloque sur la recherche-action, Paris, 23-24 septembre 1985.

5 Preferimos utilizar o termo filmar, mais usual, ao termo gravar, mais apropriado ao vídeo.

6 O projeto prevê uma avaliação da proposta de aprendizagem da leitura e da escrita da rede estadual de ensino.

rede estadual (mudança de dirigentes e greves), escolhemos trabalhar, num primeiro momento, com a rede escolar municipal de IBIRITÉ, cujos resultados nos pareceram promissores:

*"Em 84 e 85, a evasão e a repetência escolar tiveram o seu índice reduzido de, em média, 60% para 20% nas primeiras séries, em torno de 25% nas outras séries, em levantamento feito no final do mês de outubro de 85."*⁷

À escolha do local se seguiu um cuidadoso processo de "inserção",⁸ composto de reuniões, entrevistas filmadas e visitas às escolas.

No decorrer deste momento, temos organizado uma estratégia de filmagem que, apoiada nas referências citadas anteriormente, compreende três fases:

- 1ª) auto - *mise-en-scène*: descrições exploratórias centradas na descoberta das ações observadas espontaneamente;
- 2ª) representação: as pessoas filmadas, como "atores naturais", repetem as mesmas atividades na busca de uma melhor apresentação fílmica;
- 3ª) exposição: descrição sintética destinada a um público mais amplo.

Tal estratégia se baseia essencialmente numa estreita colaboração entre pesquisadores e pessoas filmadas e no exame repetido e sistemático das filmagens.

O material, uma vez editado e aprovado pela equipe de IBIRITÉ, será apresentado e discutido em reuniões com a coordenação do "Ciclo Básico de Alfabetização" e em encontros com seus professores, tendo em vista uma avaliação construtiva da política de aprendizagem da leitura e da escrita implementada junto às escolas estaduais de Minas Gerais. Etapa da pesquisa que pretendemos relatar no próximo número de **EDUCAÇÃO EM REVISTA**.

7 Cf. GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Alfabetização na escola pública, Educação em Revista nº 4, Faculdade de Educação/UFMG, dezembro/1986.

8 Inserção: "Chamamos fase de inserção o período prévio ao registro. O cineasta aprende a conhecer as pessoas que ele vai filmar e se faz conhecer por elas". (Annie COMOLLI, Les gestes du savoir, op. cit.).

Alfabetização e elaboração do conhecimento a partir do saber da criança

FRANCISCA DOS SANTOS GONÇALVES
DMTE/FAE/UFMG

1. HISTÓRICO

Em 1982 e 1983 realizamos uma pesquisa em escolas de Mariana e Ouro Preto, junto ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, sob o patrocínio do Programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau, SESU/MEC (Secretaria de Ensino Superior/Ministério da Educação).

A pesquisa buscava articular conteúdos de Comunicação e Expressão e Estudos Sociais em um processo de elaboração coletiva do conhecimento a partir da realidade, experiências e interesses das crianças, buscando analisar o papel do homem como ser-sujeito da história e descobrir o papel do aluno como sujeito de sua aprendizagem. O trabalho, realizado com classes de primeiro, segundo e terceiro ano, num total de oito turmas, foi publicado no livro: "Escola, Saber e Vida: relato de uma experiência". O registro e a reflexão sobre esse trabalho deu origem a várias idéias, geradoras de uma segunda etapa da pesquisa. Essa segunda etapa vem sendo desenvolvida desde 1984, junto à Faculdade de Educação da UFMG e escolas de periferia da rede municipal de Belo Horizonte, ainda sob o patrocínio da SESU/MEC. Em fevereiro de 1987, iniciamos a pesquisa em uma escola da rede estadual, com verbas da FAPEMIG (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais).

Essa trajetória não tem sido fácil. O maior empecilho tem sido a própria concepção da escola quanto ao trabalho com o primeiro ano. De modo geral, existe um grande empenho no sentido de garantir a "alfabetização" da forma mais rápida possível. A preocupação é promover para o segundo ano - o que representa a eficiência do professor - indepen-

dentemente do desempenho dos alunos nas séries seguintes e do tipo de leitura, interpretação e escrita que vai decorrer desse trabalho inicial.

Ao longo desses quatro anos temos uma história de avanços e retrocessos. Temos enfrentado muita resistência, inúmeras dificuldades. O que alimenta e dá sustentação para não desanimarmos é a certeza do significado do trabalho que temos desenvolvido. Essa certeza cresce na medida em que as crianças, professores e pais incorporam a proposta e revelam na prática a sua dimensão.

2. EM QUE CONSISTE A PESQUISA NESTA SEGUNDA ETAPA

O processo de elaboração do conhecimento com as crianças e a evidência do significado do trabalho realizado na primeira etapa indicavam caminhos para o aprofundamento dessa metodologia e para a descoberta de formas para a sua maior viabilização.

Decidimos buscar o fio da meada, enfrentar o desafio a partir do processo de alfabetização, com um novo projeto de pesquisa: "Desenvolvimento de Metodologia para Alfabetização e Elaboração do Conhecimento". A preocupação básica é buscar respostas para algumas perguntas decorrentes da experiência anterior, ou seja:

- É possível alfabetizar dentro do processo de elaboração do conhecimento, junto com as crianças, a partir de textos criados com suas palavras, expressões, idéias e experiências de vida?
- É possível trabalhar os diferentes conteúdos curriculares, a partir da análise da realidade e das experiências dos alunos, estabelecendo-se uma ponte entre o saber